



Clínica Oftalmológica

Dr. Miguel Sousa Neves

Edifício Portas do Parque I
Avenida 25 de Abril, 62/70
4490-004 Póvoa de Varzim
Tel +351 252 688 937 / 8
Fax + 351 252 688 939
www.drmsn.com

NEWSLETTER N.º 2 | 2008

Editorial

"A clínica nasceu, há cerca de sete anos, após a minha decisão de deixar o serviço da ClíPóvoa e a vontade de criar uma unidade que pudesse prestar cuidados de excelência a par da inovação e interesse por novas tecnologias. Ela cresceu de forma sustentada, pelo que a equipa médica é constituída por quatro oftalmologistas credenciados com o apoio de uma ortoptista, uma optometrista e uma socióloga. A evolução está aliada a uma gestão de recursos adequada, mas sempre humanizada e sensível ao sofrimento e ansiedade das pessoas.

Neste momento, temos mais de 15 mil pacientes para além daqueles que frequentam as consultas resultantes da parceria no Hospital Valentim Ribeiro e na Cruz Vermelha, em Esposende.

Em média, realizamos 100 cirurgias por mês, incluindo cirurgia convencional, lasers de miopia/astigmatismo e outros lasers. Para a maioria das intervenções temos o apoio do Hospital Valentim Ribeiro que tem acordos de convenção com a ARS Norte, ADSE, Forças Militarizadas, SAMS entre muitos outros. Estes acordos permitem que as cirurgias tenham preços especiais mas com padrões de qualidade elevados.

Como sabemos que a excelência tem de ser alimentada com o saber, a experiência, a aprendizagem contínua e a introdução de inovações tecnológicas, acreditamos que a nossa clínica irá continuar a crescer de forma equilibrada e sustentada para bem de todos a que ela recorrem.

Esperamos sinceramente estar a prestar um serviço útil e de qualidade à comunidade porque é este o sentimento que nos anima e move na procura incessante de fazer mais e melhor.

Miguel Sousa Neves
Director

CIRURGIA DE CATARATA

"Simples e de excelentes resultados... se for bem feita"

Hoje em dia, a cirurgia de catarata é a operação mais frequente no âmbito da Oftalmologia. A catarata é alteração de uma "peça" do olho que serve para focar e que se chama "cristalino". Essa peça vai envelhecer e tornar-se opaca fazendo com que a visão vá piorando ao longo do tempo. Quando as pessoas começam a sentir a visão mais fraca e a causa são as cataratas, devem recorrer ao oftalmologista porque - se forem operadas - a sua qualidade de vida vai melhorar substancialmente. Há também casos de cataratas à nascença e as que se manifestam na idade adulta, antes da velhice. No entanto, estas têm causas específicas e são pouco frequentes.

É de sublinhar que, embora relativamente simples por causa dos novos equipamentos cirúrgicos, ela tem



de ser bem feita porque não há cirurgia sem riscos. Por isso, Dr. Miguel Sousa Neves considera que "as pessoas com cataratas sejam operadas para melhorar a sua qualidade de vida, mas que escolham bem quem e

como são operadas para que tudo corra da melhor maneira".

A cirurgia é efectuada com anestesia local (gotas oftálmicas) e geralmente dura 10 a 15 minutos, não sendo necessário internamento.

"Miopia e astigmatismo têm soluções cirúrgicas por laser rápido e eficaz"

Muitas pessoas que usam óculos e/ou lentes de contacto para correcção de miopia ou de astigmatismo podem, nos dias que correm, resolver o seu problema com um tratamento laser que elimina essa graduação.

No entanto, é importante saber que nem todos podem ser tratados e cada pessoa é um caso que deve ser estudado antes de ser proposto qualquer tratamento laser. O tratamento em si é muito rápido e simples (5 a 10 minutos em cada olho), mas é fundamental que o paciente seja muito bem avaliado para se programar o tipo de tratamento. É necessário que o laser seja de última geração, isto é, equipado com tecnologia que permite uma segurança acrescentada,

especialmente quando se tratam astigmatismos.

Na clínica MSN, quem quiser ver-se livre de óculos ou lentes de contacto faz uma série de exames simples de executar mas que têm uma importância fulcral pois estudam o olho/córnea na sua totalidade. Os mesmos são integrados num programa informático especial que faz a previsão do grau de sucesso e de segurança de cirurgia. Ao mesmo tempo, registam-se pontos específicos da íris para que, mais tarde, o tratamento seja efectuado exactamente nos locais programados na córnea.

Se os testes revelarem algum problema ou deficiência, a equipa da MSN prefere repetir os testes mais tarde. Se estes se mantiverem

e a intervenção cirúrgica não for isenta de riscos, o cliente é informado de um possível comprometimento da visão a médio ou longo prazo.

Qualquer potencial paciente para este tipo de tratamento pode contactar a clínica através dos números de telefones habituais e solicitar uma consulta específica para o efeito. Assim evita esperar por uma consulta convencional.

De relembrar ainda que os testes fazem parte do processo de consulta e os clientes não têm que fazer pagamentos "extra" por tais exames.

Na clínica Miguel Sousa Neves, a prioridade é fazer um diagnóstico completo e rigoroso, sem encargos adicionais para o paciente.

Oftalmologista a tempo inteiro

Os profissionais do meio oftalmológico conhecem-na porque é uma referência nacional no tratamento do cancro dos olhos.

Os pacientes vêem-na como alguém que tem uma palavra de esperança mesmo nas alturas de maior angústia.

Teresa Dinah Bragança chefia a secção de oncologia ocular do serviço de Oftalmologia do Hospital de São João há 17 anos. Conhecendo o Dr. Miguel Sousa Neves desde os tempos de faculdade, não hesitou quando este a convidou para fazer parte da equipa de uma clínica onde existem os equipamentos necessários a diagnosticar, tratar e acompanhar todas as patologias do olho.

Mas não é só pelos modernos aparelhos que a Clínica Dr. Miguel Sousa Neves (MSN) se distingue. O serviço é de excelência porque a filosofia de trabalho em equipa assenta numa forma distinta de encarar a profissão. "Vemos a Oftalmologia ainda de uma forma diferente. Não temos pressões no trabalho, privilegiamos o contacto com o paciente. Gostamos de falar com as pessoas, de saber o que se passa com elas, de nos darmos um pouco mais. Estamos em sintonia profissional e temos áreas que se complementam. Esta conjugação destes factores faculta o tratamento de todas as patologias do olho", explica Teresa Dinah Bragança.

Oncologia Ocular

É uma área da Oftalmologia que as pessoas desconhecem porque não ouvem falar dela com tanta frequência como acontece com outros tipos de cancro como o da mama, do pulmão ou da pele. "Às vezes, as pessoas não pensam que existem doenças oncológicas nos olhos, mas existem. A maior parte das estruturas dos olhos podem ter células malignas", diz a oftalmologista, ao mesmo tempo que explica que "existem tumores de muitas etiologias que podem ser primários, quando nascem inicialmente nos olhos, ou podem resultar de metástases de tumores de outros sítios do corpo".

São patologias potencialmente mortais que atingem várias faixas etárias. Pela sua complexidade, exigem a intervenção de alguém que esteja muito bem preparado na avaliação dos pacientes e na elaboração de diagnósticos. "A doença exige a actuação de um médico que esteja a par de todas as opções terapêuticas que existem, hoje em dia, e que possa optar pela melhor, capaz de preservar a vida do doente e de conservar a melhor visão", afirma Teresa Dinah Bragança.

Nos adultos,

a doença manifesta-se por alterações visuais e o cancro dos olhos descobre-se através de queixas próprias. Nas crianças é mais complicado porque elas não se queixam e os pais descobrem que algo está mal através de sinais indirectos: alterações no globo ocular, uma mancha branca no centro do olho, um estrabismo ou um olho que fica vermelho durante muito tempo. "Quando um pai ou uma mãe pensa que o filho vê mal, que tem uma inflamação ou que precisará de uns óculos e descobre que a criança tem cancro, às vezes não só num olho, mas em dois, é desolador".

É em cenários destes que Teresa Dinah Bragança, com um histórico considerável de casos tratados, tem de mostrar a luz ao fundo do túnel. "Muitas vezes não chega o ponto de vista médico, o estado emocional e mesmo a condição social dos pacientes tornam as coisas mais complicadas ou não. Nos casos mais graves, existe um contacto muito mais próximo e eu acabo por viver também com as expectativas do doente", declara a oftalmologista.

Actualmente, é possível fazer tratamento conservador, ou seja, manter os olhos e permitir que as pessoas consigam ter uma visão útil que possibilite uma vida mais ou menos normal. "A maior parte das crianças que eu tenho na minha consulta frequentam escolas comuns e têm uma vida perfeitamente normal", adianta a médica.

Os tumores intra-oculares mais graves chamam-se retinoblastomas e podem ser bilaterais. Nem sempre há necessidade de realizar intervenções cirúrgicas. Muitas vezes, o tratamento passa por sessões de quimioterapia e de terapêuticas locais com radioterapia e/ou laser. "Es-

falar de uma série de opções que são escolhidas caso a caso. O know-how desta área consiste em saber exactamente que terapêutica usar para cada tumor, dependendo da localização que tem dentro do olho. Numa catarata já se sabe, é preciso retirá-la e pronto. Um retinoblastoma é uma doença muito mais complicada", esclarece.

Os retinoblastomas são tumores pouco frequentes, mas extremamente agressivos e mortais, necessitando de tratamento imediato. À medida que a criança cresce, os casos de retinoblastoma diminuem, sendo muito raros acima dos cinco anos de idade.

Nos adultos, a patologia surge associada a metástases do cancro do pulmão e da mama. Os tumores primários do olho são mais raros, e neste grupo destaca-se o melanoma ocular.

Trabalho em equipa

A especialista considera o trabalho na Clínica MSN "um desafio fantástico".

"Por vezes, as clínicas de Oftalmologia têm esse nome e quando se vai lá, verifica-se que são pouco mais do que um consultório. Na MSN temos todo o material, não temos nenhum tipo de constrangimento quando estamos a atender um paciente. Temos o poder e condições para fazer tudo o que acharmos que é ne-



“A Oftalmologia é um mundo à parte”



Os 17 anos de dedicação à Oftalmologia, a maioria absorvidos pelos casos de oncologia ocular, granjearam-lhe muito prestígio a Norte. No entanto, a oftalmologista recebe casos de todo o País.

“A Oftalmologia é um mundo à parte”, diz a especialista. “Tem um tipo de cirurgia que é extremamente delicada, em que todos os nossos movimentos são extremamente importantes. É um mundo muito engraçado porque é completamente diferente do resto da medicina, no entanto, está muito ligado a ela, porque é uma área que é tocada por muitas outras doenças, como a diabetes”, afirma.

Relativamente à rivalidade no mundo da Oftalmologia, Teresa Dinah Bragança ressalva que, apesar de existirem especialidades em que há competitividade cerrada, “este é um meio muito pequeno, em que todos acabam por se conhecer, trocar informação e usar de uma cordialidade muito grande”.

É com um orgulho humilde que recebe os casos mais difíceis, vindos de outros colegas de profissão. “Dá-me inenso gosto que reconheçam o meu trabalho e a minha dedicação de 17 anos. Passam-me tantos casos de cancro pelas mãos que é natural que eu já tenha um à vontade muito grande e que tente passar essa calma às pessoas que chegam à minha consulta. Quando eu tenho dúvidas, também não hesito em procurar um colega que seja mais experiente e é isso que se passa em relação a mim”.

Teresa Bragança considera a profissão “um desafio permanente” porque lida constantemente com pessoas que podem morrer e que acabam, na grande maioria dos casos, por ser “sobreviventes”.

cessário. Não tenho de dizer ao doente ‘venha cá, que depois vai fazer tal exame ou vá fazer a tal sítio’. Isso não acontece. Eu tenho dúvidas, faço todos os exames que tenho a fazer e resolvo o assunto. É óptimo trabalhar assim, sem ter de esperar por resultados, sem qualquer tipo de restrição”, sublinha Teresa Dinah Bragança que faz questão de frisar que “o doente está sempre em primeiro lugar”.

A equipa da Clínica MSN é composta por 10 elementos. “Conhecemo-nos há mais de uma década, trabalhamos num bloco só nosso, temos uma equipa cirúrgica coesa e com a qual é extremamente compensador trabalhar, diz Teresa Dinah Bragança. A especialista conta que muitas vezes “se fazem cirurgias aos feriados e aos domingos e isso só é possível quando as pessoas se entendem muito bem e têm gosto naquilo que fazem”.

“A imagem é algo que me fascina desde sempre”

Teresa Dinah Bragança é natural da cidade do Porto e foi lá que se fixou. É licenciada pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e desde a altura do internato que está ligada ao ramo da oncologia ocular.

Em 1994, Teresa Bragança fez uma especialização na Suíça, no Hôpital Jule Gonin, onde trabalhou com o Prof. Leonidas Zografos (referência na oncologia ocular, a nível europeu). Ao longo da carreira, a oftalmologista fez diversas formações no estrangeiro

porque considera que “os médicos têm de estar em actualização permanente, já que a Medicina avança a passos largos e é imprescindível estar a par das terapêuticas mais avançadas”.

O gosto pela imagem vem de longe, vem da altura das primeiras brincadeiras em criança. Teresa Dinah Bragança nasceu no seio de uma família de arquitectos, mas foram as imagens capturadas pelos olhos que realmente a cativaram.

“Tudo o que tenha a ver com a imagem é uma coisa que me fascina desde sempre. Em pequena, tinha curiosidade em saber como é que se faziam as cores, andava sempre com tintas nas mãos, queria saber como funcionava a máquina fotográfica”, recorda a oftalmologista. Lembra-se de dizer, enquanto crescia, que queria ser oftalmologista e não médica, queria perceber o “mistério da imagem”.

A carreira que tinha como certa em menina é a profissão que tem hoje e a fotografia continua a ser o hobby e uma das grandes paixões da médica, que mesmo em cirurgia, se faz acompanhar pela máquina fotográfica.

A mulher por trás da oftalmologista

A desenvoltura com que fala sobre a vida profissional é a mesma com que fala da família. “Quem corre por gosto não cansa”, explica, enquanto esclarece que o marido também é médico, e

que tem dois filhos (um de dez e outro de sete anos). Teresa Dinah Bragança afirma que “procura passar o máximo de tempo com os filhos. Agora o que temos é uma vida, se calhar, um pouco diferente das famílias normais. Às vezes, os miúdos estão a dormir, eu e o meu marido chegámos para jantar e eles acordam para nos ver comer e conversar”.

Fala com naturalidade de uma rotina que não é considerada comum. “Tanto eu como o meu marido somos médicos. Já tivemos de sair muitas vezes à noite para trabalhar e os nossos filhos compreendem isso e muitas vezes são eles que perguntam como é que estão os nossos pacientes. Gostam muito da nossa profissão e partilham sempre os nossos sucessos e insucessos”, revela Teresa Dinah Bragança.

Quanto ao provérbio “quem sai aos seus não degenera”, nesta família tudo parece sair do trilho. “O mais novo gosta de ver o Dr. House, mas diz que quer ser cantor de música rock, já o mais velho parece inclinado para a medicina veterinária, mas para animais exóticos”, explica com orgulho.

Com a disponibilidade dispersa pela profissão e pela família, Teresa Dinah Bragança ainda consegue arranjar tempo para se divertir. A oftalmologista perde-se na pintura, escultura,

fotografia e em viagens que nunca planeia e que já a levaram das cordilheiras mais altas às profundezas dos Oceanos. “Ando sempre com a máquina atrás de mim

“O doente está sempre em primeiro lugar”

e a fotografia fez com que eu tivesse mil aventuras nos cinco continentes. Também sou uma adepta convicta do photoshop, principalmente nas tardes de chuva”, declara a entrevistada.

Quase que não foi preciso perguntar para saber que as lides da casa não a atraem. “Não gosto da cozinha. Gosto de cozinhar, esporadicamente, uma refeição inesquecível, que dê para ser comentada durante um ano, de tão especial que é”, avança em tom jocoso.

Para terminar a conversa arrisca-se a pergunta sobre os cuidados que a oftalmologista tem com os olhos. A resposta é tão sincera quanto a personagem: “Eu não tenho nenhuns cuidados com os olhos”.

A conversa volta ao tom sério, quebrado muitas vezes, porque Teresa Dinah Bragança é essencialmente uma pessoa bem-humorada, plena de vida e cheia de peripécias para contar. “Essencialmente, eu acho que as pessoas não devem ir ao médico quando vêem mal. Eu vou aos médicos porque gosto de os ouvir dizer: ‘não tem nada, está tudo bem com a sua saúde’. E em Oftalmologia as doenças passam despercebidas. A pessoa está a ver mal, acha que vai trocar os óculos e chega ao consultório e tem a notícia de que as coisas não são tão simples como trocar as lentes”. Fica o conselho da especialista: “Todas as pessoas devem fazer um check-up, regularmente”.

12 anos a cuidar da visão dos mais pequenos

Conceição Miranda, Técnica Superior de Ortóptica pela Escola Superior de Tecnologia de Saúde do Porto, trabalha com Miguel Sousa Neves há mais de uma década. Responsável pelos exames complementares de Oftalmologia na clínica, a Técnica de Ortóptica tem-se dedicado à visão dos mais pequenos.



Qual é o seu papel e da clínica no rastreio anual do Lions Club aos infantários da Póvoa de Varzim?

Uma vez por ano, normalmente entre os meses de Fevereiro e Junho, desloco-me aos infantários de todas as freguesias onde faço o rastreio. Os exames são o teste de visão com 'Sheridan Gardiner', o 'cover test' para despiste de estrabismo e os movimentos oculares para despiste de parésias ou paralisias dos músculos oculares. Nas crianças que não colaboram usamos outro teste que é o 'foto screening' que consiste numa fotografia aos olhos das crianças e através dos reflexos da pupila conseguimos detectar os defeitos refractivos, estrabismos e cataratas.

Os casos detectados ou suspeitos são encaminhados para a clínica para serem observados pelo Médico Oftalmologista. Este trabalho é feito há 12 anos consecutivos. Por ano são rastreadas cerca de 850 crianças.

Existe uma idade ideal para os pais trazerem as crianças à consulta de rotina?

A melhor idade para que os pais comecem a trazer os filhos à consulta será por volta dos 3 anos.

Há conselhos a dar aos pais, para que conservem a visão dos mais pequenos?

Os pais devem estar atentos e agir no caso de notarem determinados comportamentos suspeitos que demonstrem dificuldades de visão. Olhos vermelhos; um aproximar demasiado da televisão ou dos livros quando lê ou escreve; o

desvio de um olho, nem que seja só às vezes; piscar um olho na presença do sol; ou franzir os olhos quando está a tentar ver qualquer coisa ao longe. Estes são alguns dos sinais a ter em atenção.

O que mais gosta na sua profissão?

Sobretudo, o que mais prazer me dá no trabalho é poder ajudar as pessoas.

Como concilia o trabalho com a vida familiar?

Gosto muito do meu trabalho e também gosto muito de passar tempo com a família. Por isso tenho de ser metódica e disciplinada. Não tenho por hábito levar trabalho para casa, mas é claro que estou sempre disponível no telemóvel de serviço.

Os seus filhos mostram interesse pela Oftalmologia?

Tenho dois filhos. A Joana com 12 anos e o Tiago com 11. Falo com eles sobre o dia-a-dia na clínica e eles mostram interesse por determinados assuntos. Sempre que falo numa doença ou num caso clínico, por exemplo, falo sem entrar em pormenores mas, logo a seguir vêm as perguntas "O que é?", "Como aparece?", "Vai ficar cego?" e por fim perguntam "E eu também posso ter isso?"

A Joana quer seguir Medicina e o Tiago quer seguir a carreira militar.

Quais são os seus hobbies?

Gosto de reservar o tempo que me sobra para ler. Agradam-me, em particular, obras de romance e ficção.



Uma equipa de excelência

Na clínica MSN aliam-se recursos humanos de excelência e tecnologia de ponta para dar a melhor resposta a cada caso.

O Dr. Miguel Sousa Neves é especialista em Oftalmologia pelo Royal College of Ophthalmologists of Britain e Royal College of Physicians and Surgeons of Glasgow. O especialista possui ainda um Fellowship em Cirurgia Vítreo-Retina pelo Birmingham and Midland Eye Hospital e uma Pós-Graduação em Direcção de Unidade de Saúde. Na Póvoa de Varzim, o seu trabalho passou a ser mais conhecido aquando da fundação do Departamento de Oftalmologia da Clíptica/Hospor, que dirigiu entre 1990 e 2000. Actualmente, o médico coordena o trabalho de Oftalmologia no Hospital Valentim Ribeiro e na Cruz Vermelha, em Esposende.

À sua experiência, Miguel Sousa Neves faz questão de juntar o trabalho dos profissionais mais qualificados. Do quadro de especialistas da clínica MSN fazem parte a Dra. Teresa Dinah Bragança - Assistente Graduada no Hospital de S. João, no Porto, onde integra a equipa da Retina Médica e coordena a área e Oncologia Ocular; a Dra. Dália Meira, médica oftalmologista no Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia; a Dra. Carla Teixeira, médica oftalmologista no Hospital de Pedro Hispano, em Matosinhos; Dra. Cristina Abreu, optometrista licenciada pela Universidade do Minho, com treino especializado na preparação e acompanhamento de utentes para tratamento da miopia, astigmatismo e hipermetropia por laser e Conceição Miranda, Ortopista pela Escola Superior de Tecnologia de Saúde do Porto.

A equipa conta ainda com o trabalho precioso das enfermeiras Paula Rodrigues e Filomena Pereira - instrumentista especializada em cirurgia oftalmológica, que integra a equipa do bloco operatório de Oftalmologia do S. João. A Dra. Carla Vaz, licenciada em Sociologia pela Universidade do Minho, é a responsável pela gestão de recursos e satisfação dos utentes.

Entre as parcerias da MSN destacam-se as ligações a clínicas da especialidade instaladas em Santiago de Compostela, Oviedo e Barcelona.